

“LADO B - O OUTRO LADO DA MÚSICA” REFLEXÃO SOBRE A REPORTAGEM PRODUZIDA NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

**JÚLIO GEMIAKI¹; BRYAN SANCHES²; GABRIELLE PERES³; NÁTALLI BONOW⁴;
PEDRO VARGAS⁵; LARA NASI⁶:**

¹Universidade Federal de Pelotas – julio.gemiaki@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bryansankern@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabirperes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nnottbw@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vargas.pedro@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – nasi.lara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cultura é algo tão entrelaçado com a sociedade que é difícil responder à pergunta: “o que é cultura?”. Para CHAUI (2008), a cultura é a ruptura da adesão imediata à natureza (própria aos animais), e inaugura o mundo humano propriamente dito. Na visão da autora, o corpo humano ultrapassa os dados imediatos dos sinais e dos objetos de uso para recriá-los numa dimensão nova. Isso quer dizer que o ser humano é capaz de ressignificar o ambiente a sua volta através de suas experiências, propiciando a construção de um mundo simbólico.

A partir deste conceito, buscou-se compreender inicialmente como é a relação do ser humano com a música, mais precisamente àqueles que vivem por ela. A música, segundo BORDINI (2003), é uma poderosa ferramenta de conexão e expressão. Ela funciona como uma forma de transmitir mensagens e emoções, e de provocar diálogo entre grupos sociais. Além disso, está diretamente relacionada à cultura e é perceptível pelo indivíduo desde o começo de sua vida (BARBOSA; ARAÚJO, 2023).

A produção musical foi moldada com base no sistema de economia capitalista, sendo monopolizada pelas grandes gravadoras. Apesar dessa concentração — e a partir da transformação gerada pelo mundo digital, que barateou os custos de produção e facilitou a distribuição das músicas — artistas independentes ainda resistem, sobrevivendo à margem do *mainstream*.

Sob esse viés, buscou-se entender quem são e pelo que passam os músicos independentes da região Sul do Rio Grande do Sul através de entrevistas e pesquisa bibliográfica. Resultando, ao final, na reportagem “Lado B - O Outro Lado da Música”, um texto com elementos multimídia produzido como trabalho de encerramento da disciplina de Comunicação e Cultura do bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Ainda fazendo parte do processo avaliativo, é necessário analisar o produto cultural desenvolvido sob o viés de teorias apresentadas no decorrer da disciplina. No presente trabalho, a reportagem produzida será analisada à luz das teorias da Identidade Cultural (HALL, 2006) e a Teoria do Imaginário explorada por DURAND (2000) e MAFFESOLI (2000).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho focou na utilização das metodologias estudadas na disciplina de Comunicação e Cultura para formular uma reportagem multimídia que contasse a

história de diferentes músicos independentes da região sul do Rio Grande do Sul. O conteúdo está hospedado no site Quase Jornalista¹, criado gratuitamente através da ferramenta WordPress.

A matéria foi batizada de Lado B: O Outro Lado da Música, em alusão aos lados B de discos de vinil e fitas cassetes, comumente conhecidos por mostrarem algo que é apresentado em segundo plano para o público. A reportagem segue esse padrão com subtítulos inspirados em conceitos musicais como “INTRO - Começa a Música”, “A Estrutura da Canção” e “OUTRO - O Final da Música”.

Foi realizada uma série de entrevistas com músicos independentes dos municípios de Pelotas e Rio Grande. Dentre os participantes: José Bonilha; guitarrista da banda Gabardines, Tom Neves; artista de reggae, Marcelo Bach; focado em MPB e À Bossa Nova, e Thiago Nogueira; músico profissional rio-grandino.

Cada um deles respondeu às mesmas perguntas, focadas em ouvir suas opiniões e experiências na carreira musical. As seguintes perguntas foram feitas:

Tabela 1: Perguntas realizadas

1. Você vive só de música?
2. Na sua carreira enquanto músico quais são suas motivações? E as dificuldades?
3. O que as pessoas dizem quando você fala “eu sou músico”?
4. Como é a comunidade de músicos em Pelotas/Rio Grande?
5. Qual é a sua perspectiva na carreira de músico independente?
6. Quantos shows faz por mês?
7. Quanto lucra?
8. Onde espera estar daqui a 5 anos?
9. Música na sua vida é?

Fonte: Elaboração dos autores

Mesmo com cada profissional respondendo às mesmas perguntas, eles apresentaram respostas distintas que serviram como base para a construção do corpo do texto. Com isso, também foi possível refletir sobre as diferentes experiências vividas neste ramo, o que pode ser baseado na diferença de tempo na indústria da música de cada entrevistado.

Esses relatos serviram como base para a construção da reportagem, servindo para guiar os autores enquanto abrangiam este tópico amplo. As experiências profissionais, a dificuldade de ser respeitado e conseguir sobreviver apenas da música atualmente e a união que esse grupo tem entre si nortearam a narrativa. Ademais, todos responderam que aquilo que os motiva a continuar

¹ Link que dá acesso à reportagem na íntegra:

<https://sitequasejornalista.wordpress.com/2025/08/14/lado-b-o-outro-lado-da-musica/>

fazendo música é a paixão pela arte e vontade de trazer algo de qualidade para o público em suas apresentações.

Além das entrevistas dos artistas, também foram utilizados dados encontrados em pesquisas sobre a sua classe. Estas mostram que a vasta maioria dos músicos no Brasil são independentes, e que, embora estejam dominando em quantidade, a história não é a mesma quando se trata de sucesso financeiro.

Com todos estes materiais e depoimentos reunidos, o texto para a matéria foi redigido, passou por edição e foi adaptado para o formato digital. Para constituir a reportagem hipermédia, hiperlinks para vídeos no YouTube, playlists no Spotify, imagens e uma tabela para representação de dados foram usados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como quase toda produção cultural contemporânea, a música é produzida de forma padronizada, integrando o que ADORNO (2021) classifica como indústria cultural. Para o autor, as técnicas industriais de estandardização e produção em série chegaram na cultura, tornando essas produções semelhantes.

Ao longo do processo produtivo de Lado B, percebeu-se que os músicos independentes do extremo sul do país representam uma força contra-hegemônica. Neste contexto, nota-se a existência de diversas identidades culturais não padronizadas que refletem o caráter de resistência da classe. Mesmo ocupando os mesmos locais físicos e procurando atender à mesma região, eles possuem fortes características próprias e buscam alcançar grupos sociais diversos, mostrando a pluralidade da música e da cultura do Brasil.

Além disso, enfatizou-se que a música contribui para a construção e reforço da identidade cultural, servindo como um símbolo de pertencimento e conectando as pessoas com suas raízes culturais (BARBOSA; ARAÚJO, 2023). Dessa forma, o espaço da cultura passa a sediar uma luta simbólica, onde representações e narrativas de diferentes grupos sociais se encontram e disputam entre si.

Sob outra perspectiva, nos estudos do imaginário, a imagem é o modo em que a consciência (re)apresenta objetos que não se apresentam diretamente à sensibilidade (DURAND, 2000). Porquanto, quando conectadas a um sentido ou algo vivenciado, as imagens se tornam símbolos que ajudam a construir a memória coletiva, que passa a ter seus sentidos organizados pelo imaginário popular.

À luz desta definição, Maffesoli (2001) aprofunda a temática e trata dos dois tipos de imaginário: o individual e o coletivo. A construção do imaginário individual se dá, principalmente, por identificação (reconhecimento de si no outro), apropriação (desejo de ter o outro em si) e distorção (reelaboração do outro para si). Com isso, foi possível afirmar que os artistas entrevistados influem diretamente sobre a construção coletiva da cultura local e regional. Mais especificamente ao convergir suas identidades culturais diretamente para uma noção maior de imaginário social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos: Jorge M. B. de Almeida. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

BARBOSA, Elysson Thiago Gomes et al.. **A relação entre música, cultura e sociedade: uma análise antropológica.** Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100999>. Acesso em: 18/08/2025 22:26

BORDINI, R. M. Música. In: **The New Grove Dictionary of Music and Musicians Oxford University Press**, 2003. Disponível em:
https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca/digital/Nettl-Verbete-Musica_Grove.pdf. Acesso em: 27 de jun. de 2023.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. In: **Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires : CLACSO, 2008. Disponível em:
<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/Cye3S2a.pdf>

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade/** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DURAND, Gilbert. (2000). **A imaginação simbólica.** Lisboa: Edições 70.

MAFFESOLI, Michel. (2000). **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária.